

AS FÔRÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

(BUNDESWEHR)

Cel OSNY VASCONCELLOS
Oficial de EM

3 — O EXÉRCITO

A — A TROPA

As fôrças de terra da Bundeswehr, isto é, o exército (HEER) compõe-se de 12 divisões, elementos da reserva geral e fôrças auxiliares. Afora a Divisão de Montanha e a Aeroterrestre as demais são do tipo mecanizado: blindada (PANZER) ou infantaria blindada (PANZER) — GRENADIER). Estas divisões são organizadas em brigadas (três). A brigada é uma indivisível e existem sómente dois tipos de brigada: a blindada (PANZER BRIGADE) e a de infantaria blindada (PANZER GRENADIER BRIGADE). As divisões, organizadas à base de três brigadas, são denominadas: Divisão blindada, quando constituída de duas brigadas blindadas e uma de infantaria blindada. Divisão de infantaria blindada quando constituída de duas brigadas de infantaria blindada e uma brigada blindada.

Esta é a organização normal pois na realidade a Divisão, através de seus órgãos de comando, poderá enquadrar até cinco brigadas de qualquer tipo, podendo constituir-se numa espécie de superdivisão.

A brigada é a verdadeira unidade de emprêgo. Ela tem organização fixa, inalterável e é sempre empregada como um todo.

Ela é auto-suficiente, possuindo seus próprios meios logísticos. Através de seu Batalhão de Serviços orgânicos ela vai à retaguarda buscar as suas necessidades em suprimentos de toda classe. A Divisão não entra na cadeia logística. A Brigada vai direta ao Corpo ou ao Exército ou mesmo à ZA. Os elementos divisionários são supridos paralelamente às Brigadas. Para isso a divisão possui as Companhias de Transporte e Material Bélico. Em certos aspectos, a Divisão se assemelha ao clá-

sico Corpo de Exército e a Brigada por analogia à Divisão. As Brigadas são constituídas basicamente por Batalhões e da seguinte forma:

- A Brigada Blindada por dois Batalhões Blindados e um de Infantaria Blindada;
- A Brigada de Infantaria Blindada por dois Batalhões de Infantaria Blindada e um Batalhão Blindado e mais um Batalhão Motorizado.

É oportuno esclarecer logo esta constituição da Brigada de Infantaria Blindada. O quarto Batalhão que aparece na Brigada de Infantaria Blindada, o Batalhão Motorizado, tem função específica. Ele substitui a Infantaria clássica. Qualquer missão normal de "infante a pé" é atribuída ao Batalhão Motorizado. Assim, na defensiva, ele se aferra ao terreno estabelecendo Centros de Resistência e Pontos de apoio. Isto quer dizer que na defensiva ele se "enterra" e resiste "de qualquer forma", naturalmente defendendo pontos vitais do terreno. Na ofensiva é empregado quando o terreno ou a situação impõe a solução do emprêgo tradicional do Infante, isto é, progredindo a pé e aproveitando o terreno. Enfim, o Batalhão Motorizado sómente é empregado quando é necessário uma ação clássica de Infantaria. Seu meio de transporte é a viatura QT de 2,5 Toneladas, capaz de transportar aproximadamente meio pelotão. Seu efetivo em pessoal é maior que o dos Batalhões PANZER GRENADEIER (abreviação — Pz Gren), suas Companhias ultrapassam de 200 homens.

Mas o verdadeiro infante no conceito alemão atual é o Granadeiro blindado (PANZER GRENADEIER), isto é, o componente do Batalhão de Infantaria Blindado. Ele pode atuar em íntima ligação com os carros. Para isso usa uma viatura blindada sobre lagartas armada de canhão automático de 20 mm. Transporta um Grupo de combate de 7 homens. Atualmente utilizam a viatura HS — 30, motor Hispano-Suíço e até fins de 1963 mostravam-se satisfeitos com a viatura (1).

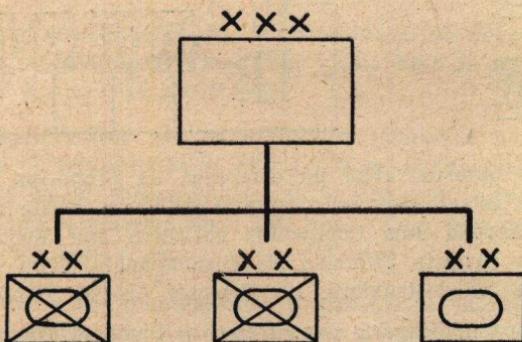
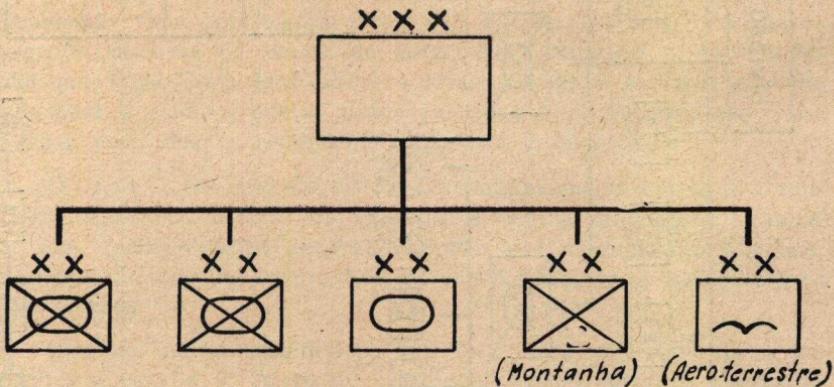
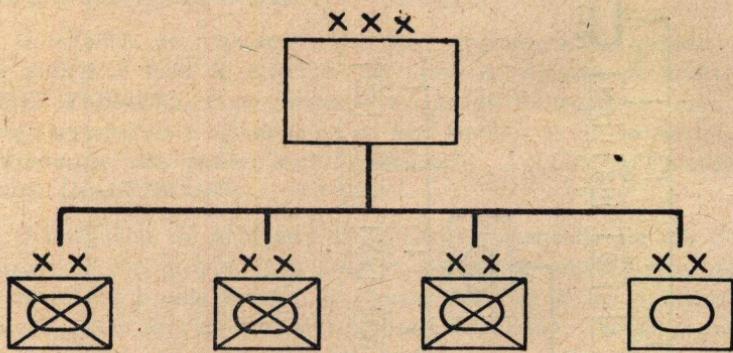
Estas viaturas, como frisamos, acompanham os tanques até o objetivo e o granadeiro só desembarca em último caso. Se possível conquista seu objetivo, sem sair de dentro da couraça. Durante o deslocamento para o objetivo, além do fogo da arma do carro, os granadeiros atiram com suas armas portáteis e a Metralhadora do Grupo de Combate sobre a borda do carro em todas direções, sendo a disciplina do fogo controlada pelo sargento Comandante do Grupo de Combate que é também Comandante do Carro. Este sistema, dizem eles, foi testado na 2ª Guerra Mundial, plenamente aprovado e, com o material atual, deve aumentar ainda mais sua eficiência.

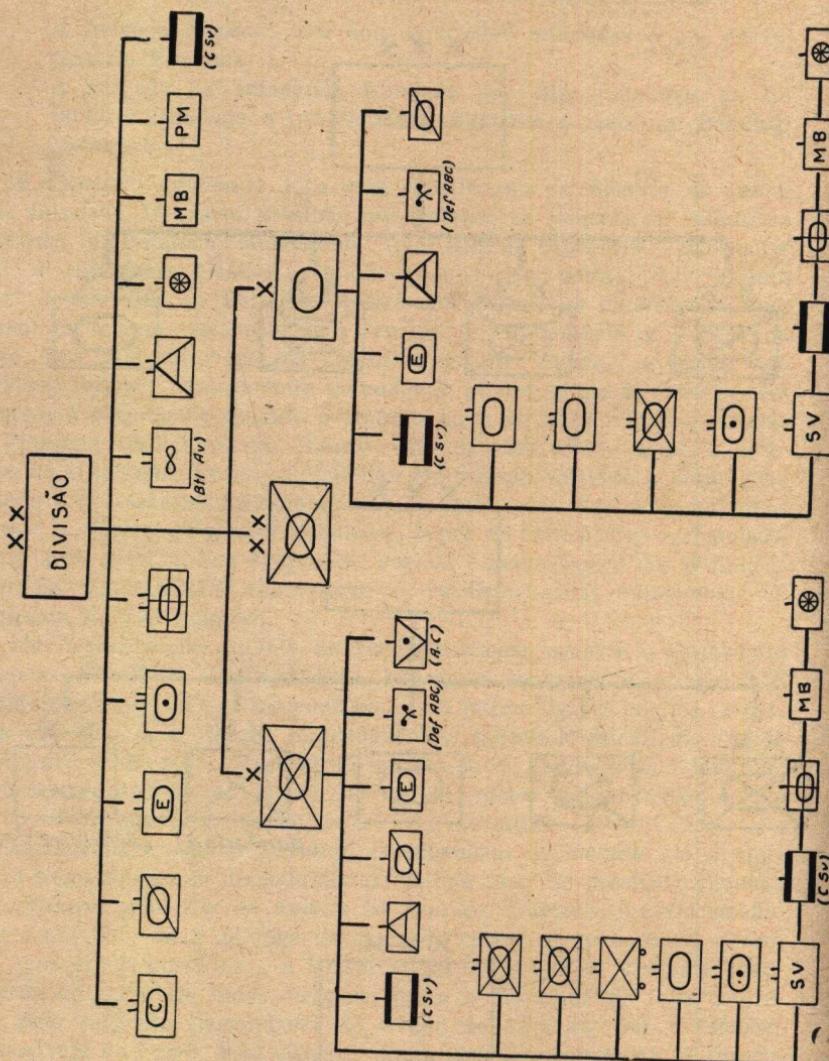
Os organogramas abaixo, obedecida a simbologia adotada na OTAN, dão a organização do Exército Alemão e de sua atual Divisão:

(1) Esta viatura tem as seguintes características:

Capacidade de transporte: 7 homens; comprimento 5,56 m; Largura 2,50 m; Altura 1,85 m; Peso 14,6 Ton; Armamento 1 can aut 20 mm em torre; Motor de tração a retaguarda; 5 rodas acionando a lagarta. As aberturas da parte de cima podem ser fechadas mediante tampões rebatíveis.

CONSTITUIÇÃO DOS TRÊS CORPOS DO EXÉRCITO





Como se observa, além da diferença da proporção de Batalhões Blindados em relação aos de Infantaria Blindada, existe na Brigada de Infantaria Blindada uma Companhia anticarro que obviamente é desnecessária na Brigada Blindada. Esta Companhia, além de canhões, é dotada de Carros destruidores de Tanques (JAGD PANZER).

Como tropa divisionária encontramos o Batalhão Comunicações Blindado, o Batalhão de Reconhecimento Blindado, Batalhão de Engenharia Blindado, Batalhão de Saúde, Batalhão de Aviação, Grupo Antiaéreo, o

Regimento de Artilharia, e as Companhias de Transporte, Material Bélico, Policia Militar e Comando e Serviços.

O Batalhão de Aviação da Divisão é orgânico e seu pessoal, inclusive pilotos, é todo do Exército (da arma de Aviação do Exército — HERES FLIEGER). Como Material dispõe de Helicópteros leves e pesados (transporte) e aviões leves do tipo Dornier 27 de reconhecimento. A graduação dos pilotos varia desde cabo (UNTER OFFIZIER) até capitão (HAUPTMANN).

O Regimento de Artilharia da Divisão é comandado por um Coronel e dispõe de dois grupos. Um grupo a 4 Baterias, sendo 3 com material 175 mm Leve e uma Bateria de Obuses 203 mm. O outro Grupo é de foguetes sendo este do tipo Honest John americano. Possui 3 baterias a 2 lançadores cada. Tanto a Bateria 203 como os foguetes podem ser dotados de ogivas atômicas.

Os Grupos orgânicos das Brigadas são autopropulsados e seu calibre atualmente varia por Brigada desde 105 mm até 150 mm. Pretendem, segundo doutrina da Escola do Estado-Maior, unificar o calibre em 120 mm. Consideram este calibre o ideal para apoio direto a unidades blindadas. É evidente que os grupos pertencentes às Brigadas não empênhadas, normalmente, reforçam o Regimento divisionário.

O Carro de combate das divisões era originalmente o M 48 A 2 americano cujas características são: guarnição 4 homens; armamento: 1 canhão 90 mm, 1 metralhadora antiérea 12,7 mm e 1 metralhadora 7,62 mm; comprimento 6,90 m; largura 3,63 m; altura (com torre) 3,22 m e peso 45 toneladas.

Ouvimos muitas opiniões de que este carro não resistiria a um confronto com o T 54 russo, considerado, pelos alemães, superiores em silhueta, armamento, couraça e mobilidade. Por isso ansiavam por um novo carro alemão cujo desenvolvimento estava sendo ultimado.

Assistimos, em junho de 63, à apresentação do novo carro denominado até então: STANDART PÁNZER e que hoje já foi distribuído às unidades sob o nome de LEOPARD.

Suas características são as seguintes: guarnição 4 homens; comprimento 6,91 m; largura 3,26 m; altura 3,27 m (torre); peso 39 toneladas; velocidade 65 km/h; armamento 1 canhão 105 mm; 1 metralhadora antiárea 7,62 mm; 1 metralhadora 7,62 mm. Com este carro pretendem enfrentar, se fôr o caso, com sucesso, o T 54.

Este carro é de planejamento e construção inteiramente alemão e é o primeiro carro que constroem depois da guerra. Sómente o canhão não é alemão. Foi adquirido na Inglaterra na fábrica Vickers-Armstrong. Isto porque não se fabrica atualmente armamento pesado na Alemanha por razão de certa forma pitoresca. É que os antigos fabricantes de

armas como Krupp, etc., não querem mais trabalhar com armas. Alegam êles que preferem construir locomotivas, caminhões, etc. pois já por duas vêzes foram submetidos a julgamento como fomentadores de guerra e não querem enfrentar a mesma situação novamente. Preferem portanto dedicar-se a outras atividades.

A mentalidade da tropa é totalmente blindada e podemos mesmo caracterizar o exército como blindado. A grande planície norte-europeia que se estende da Holanda até as Montanhas Urais é o terreno adequado para a guerra mecanizada. Como carro ideal, consideram o tanque medio e desprezam o carro pesado. O carro de combate, segundo êles, deve apresentar de forma harmoniosa o trinômio proteção, mobilidade e potência de fogo. Daí seu tanque de 40 Toneladas e armado de canhão 105.

Citam, para justificar a doutrina, a experiência do AFRIKA KORPS e principalmente a campanha da Rússia. A êste propósito notamos entre êles a preocupação de exaltar GUERIAN a quem colocam sempre em plano superior a ROMMEL. Embora enalteçam êste como chefe militar é àquele que tributam as honrarias de criador, organizador e maior condutor da arma blindada alemã.

A Divisão de Montanha, velha tradição alemã, tem seus aquarelamentos nos Alpes bávaros.

Trata-se de tropa de elite com grande espírito de Corpo em que entra também grande parte de regionalismo pois é constituída totalmente de montanhenses bávaros que desprezam os que não sabem escalar montanhas e esquiar. Cultuam o alpinismo desde o berço como nosso gaúcho o hipismo e o arrivista ignorante no "metier" é o "baiano" do Rio Grande de antigamente. Usam terminologia própria recolhida do dialeto bávaro e como distintivo ostentam orgulhosamente no blusão e na cobertura típica o EDELWEISS, flor branca encontrada sómente nos maiores picos alpinos. Cultuam o General DIETL que na 2ª Guerra conquistou e defendeu com apenas uma Brigada de montanha o longínquo porto norueguês do NARVIK localizado ao Norte do Círculo polar ártico.

A tropa de montanha, constituída também de 3 Brigadas, além de especializada em regiões montanhosas, pode ser empregada como infantaria comum. É porém altamente eficiente em terreno montanhoso ou em regiões frias do ártico. É em parte motorizada com viaturas especializadas mas ainda faz amplo emprêgo de muares. Seu armamento é leve sendo sua atrilharia especializada isto é desmontável. É ricamente dotada de morteiros. Tivemos oportunidade de assistir a interessante exercício de uma Brigada de Montanha vivendo uma situação que foi cercada e isolada pelo inimigo, sendo seus suprimentos de classe III e V realizados por helicópteros pesados e sómente à noite. Os supri-

mentos em questão eram efetivamente transportados para dentro do bolsão, tendo a Brigada posteriormente realizado ação de ruptura (2).

B — AS ARMAS

O conceito de arma e Serviço no exército alemão é algo diferente do nosso. Como veremos adiante, elês denominam de armas (WAFFEN-GATTUNGEN) as 13 organizações abaixo, onde notamos inicialmente que a Cavalaria está substituída pela Arma de Reconhecimento Blindado e os Serviços de Intendência e Material Bélico aparecem como Tropas Técnicas (TECHNISCHENTRUPPEN).

2) O nosso contato com a tropa de montanha alemã, levou-nos a pensamentos que, na oportunidade, aqui expressamos: o Brasil é de certa forma um país montanhoso, sendo provável portanto que, operações realizadas em grande parte do território nacional, adquiram o aspecto de guerra de montanha. É bem característico neste ponto o chamado triângulo econômico Rio — São Paulo — Belo Horizonte. Lembramos mesmo as operações realizadas na denominada Revolução constitucionalista de 1932 na qual, segundo testemunho de muitos militares ainda na ativa, realizou-se verdadeira guerra de montanha no vale do Paraíba, Mantiqueira região dos Túneis e Serra do Mar (Parati, Cunha Bananal). Idêntico aspecto apresentou a chamada frente sul de São Paulo no Vale do Ribeira extremamente encaixotado.

É também significativo que a única tropa brasileira empenhada em guerra extracontinental, a nossa 1ª DIE, foi empregada como tropa de montanha. Segundo testemunho dos febianos o terreno dos Aplíniros apresentava sensível semelhança à nossa Mantiqueira, Serra do Mar, etc.

Entretanto, quer nos parecer que em nosso Exército nunca se cogitou de dar à nossa tropa instrução especializada da luta em terreno montanhoso ou mesmo de organizar tropas especializadas. Cremos talvez que, por uma falsa interpretação, há a tendência de se confundir tropa de montanha com os tradicionais caçadores alpinos que lembram a neve inexistente no Brasil. É evidente que não podemos pensar em treinamento em montanhas nevadas, embora o nosso combatente poderia receber algumas noções teóricas que facilitassem a futura adaptação à neve caso o TO apresentasse estas condições. Lembramos a propósito que a FEB teve que enviar contingentes às escolas especializadas.

Mas o que achamos indispensável é preparar a tropa brasileira para atuar em terreno montanhoso. É óbvio que esta preparação é complexa e árdua. Traita-se entre outros problemas de: escalar equipado paredão de pedra usando meios especializados como grampos metálicos, cordas e cabos; realizar o transporte de suprimentos e equipamentos em terreno julgado inabordável; construção de cabos aéreos de emergência; utilização do muar no transporte em trilhas; emprêgo de armas de fogo vertical; utilização de posição defensiva em contra-encosta; construção de galeria de minas, túneis, abrigos, etc., etc. Sómente ai verificamos o quanto pode ser realizado neste setor e qual a sua importância.

No caso brasileiro poder-se-ia organizar um Centro de Instrução especializado ou mesmo um Núcleo de Divisão de Montanha que seria uma tropa de alto gabarito e grande espírito de corpo, podendo se constituir em mais um corpo de elite. Além disso não é onerosa pois seus equipamento é rústico e portanto de fácil fornecimento pela indústria nacional.

Achamos finalmente que a utilização ou a adaptação do atual Batalhão D. Pedro II (1º BC) em centro ou núcleo de tropa de montanha seria a solução fácil e barata, dadas as características do terreno dos arredores de seu quartel. O antigo 1º BC, ou pelo meno seu aquarelamento, poderia servir de berço aos futuros caçadores de montanha brasileiros.

Classificam as Comunicações, Aviação do Exército e Policia do Exército como Armas de Comando. As demais como Armas de Combate. Não usam distintivo de Armas mas cada uma é caracterizada por uma côn que aparece no uniforme de passeio, como fundo nos espelhos da gola e na costura da calça sob a forma de uma lista também da côn da arma.

— **Infantaria (INFANTERIE)** — Côn verde. Os infantes podem ser: Infantes Motorizados (MOT. INFANTERIE), Granadeiro Blindado (PANZER — GRÄENADIER), Caçador de Montanha (GEBIRGSJAEGER) e Caçador Aeroterrestre (LUFITLANDEJAEGER). Cada qual tem sua missão específica e são aperfeiçoados em escolas especializadas.

— **Artilharia (ARTILLERIE)** — Côn vermelha. A artilharia da divisão mecanizada é normalmente autopropulsada e blindada. Os calibres variam de 105 mm até 203 mm. Na Divisão de montanha existe o 105 desmontável em fardos. Além disso, doutrinariamente, o artilheiro deve ser, como o infante, um combatente individual prevendo a situação de observador avançado e na defesa aproximada das posições.

Como especializados na Artilharia temos a Tropa de Topografia (TOPOGRAPHIETRUPPE) que está em condições de elaborar cartas topográficas, aerofotogramétricas e integrar as baterias e grupos de observação.

— **Engenharia (PIONIERE)** — Côn preta. Por definição, é 'preparadora do terreno e auxiliar de todas as tropas. O pionero é simultaneamente combatente e técnico'.

Existem as seguintes especificações de tropas de Engenharia: Pioneira leve, Pioneira especial e Unidades de Serviços de Pioneiros, além dos Estados-Maiores de Pioneiros.

— **Reconhecimento blindado (PANZEAUFLAERER)**. É, segundo o conceito alemão, "olho e ouvido" do comando superior. É a rápida e ligeiramente blindada arma do Exército". Ela herdou as tradições da cavalaria hipo e seus componentes procuram exaltar esta origem e mantêm vivo o espírito da arma. Seus oficiais e sargentos mais antigos começaram suas carreiras em Unidade Hipo.

— **Blindadas (PANZER)** — Côn Rosa. É, segundo os alemães, a "arma decisiva do exército. Na ofensiva constituem o cerne do escalão de ataque. Na defensiva formam a mais importante reserva de choque do comando".

Seus componentes revelam exagerado espírito de arma e com razão consideram-se a base do exército.

— **Defesa antiaérea (FLA, abreviação de FLUGABWEHR)** — Côn vermelho-coral. Realiza a defesa antiaérea do exército por todos os meios, inclusive artilharia. Em situações especiais pode ser empregada contra inimigo terrestre.

— **Comunicações (FERMELDE)** — Côr amarelo-limão. Esta arma “estabelece comunicações e as mantém. O soldado de comunicações é também simultaneamente um técnico e um combatente e atua também contra as comunicações do inimigo”.

— **Defesa contra A B C (A B C ABWEHR)** — Côr “bordeaux”. “Providencia a defesa contra os efeitos de armas atômicas, biológicas e químicas, denominadas armas ABC”. Segundo suas atribuições classificam-se em: tropas ABC combatentes e tropas ABC de Serviços.

— **Aviação do exército (HEERESFLIEGER)** — Côr cinza-claro. “Os aviadores do exército apóiam comando e tropa através de vôos de observação, ligação e transportes. Seus aviões e helicópteros caracterizam-se pela utilização de pistas de pouso de tamanho e comprimento restrito e pela mobilidade e consequente ampla possibilidade de observação e transporte rápido de suprimento e pequenos elementos de tropa”.

— **Tropas técnicas (TECHNISCHETRUPPE)** — Côr azul médio. “Apóiam tôdas as demais armas através da manutenção, órgãos aprovisionadores e transportes. Elas asseguram através de suprimento, evacuação e fornecimento de material a capacidade combativa das demais tropas”. Ela se constitui nas seguintes unidades especializadas: Unidades de manutenção, Unidade de suprimento de material que fazem a manutenção e o suprimento de todo material exceto comunicações e unidades de transportes que constituem reserva de transporte de material e pessoal do comando.

— **Pólicia do Exército (FELDJAEGER — literalmente caçador de campanha)** — Côr alaranjada. “Regula o trânsito, apóia o comando na manutenção da disciplina e auxilia a tropa no recolhimento e evacuação de prisioneiros de guerra”.

— **Saúde (SAENITAETSTRUPPEN)** — Côr azul-escuro. “O Serviço Sanitário zela pela conservação e restabelecimento da saúde dos soldados. Como soldados, não são considerados combatentes mas apenas auxiliares. Eles sómente poderão usar suas armas portáteis em caso de uma ataque injustificado contra os feridos e doentes sob sua guarda ou no caso de defesa pessoal”.

— **Músicos Militares (MILITAERMUSIK)** — Côr branca. São os componentes das corporações musicais militares.

C — OS QUARTÉIS

Encontramos no território alemão três tipos distintos de aquartelamentos.

— Os quartéis construídos no fim do século passado (depois de 1871) e princípio dêste século. São as construções correspondentes à ampliação do exército imperial depois da unificação alemã. Construídos no estilo predominante na época, constituem enormes prédios em retângulo com grandes pátios internos. Ostentando paredes de tijolos crus

de côr marrom-escuro, sem rebôco, integram-se na paisagem escura e austera. O perímetro externo é materializado por altos muros também de tijolos sem revestimento. Sua cobertura é de telhas escuras ou então por telhado constituído de fôlhas de cobre azinhavrado o que lhe dá uma bonita côr verde-limão. Os pátios revestidos originalmente por paralelepípedos são em sua maioria hodiernamente asfaltados. Na verdade não são muitos os quartéis dêste tipo que sobram da hecatombe da guerra.

De acordo com as tradições alemãs tôdas as casernas têm um nome próprio independente da unidade que abrigam. Assim êstes quartéis ostentam nomes da história militar alemã: GNEISENAUKASERNE, SCHARNHORSTKASERNE, AUGUSTAKASERNE (em homenagem à imperatriz Augusta), DOUAMONTKASERNE, PRINZ EUGENKASERNE, etc., etc. Estas casernas já abrigaram várias unidades mas o nome permanece. Hoje a maioria dêstes quartéis aloja unidades estrangeiras da OTAN, principalmente americanas, inglesas e francesas. Isto é consequênciia do tempo da ocupação quando os quartéis serviram às tropas vencedoras. A Bundeswehr, criada mais tarde, preferiu construir seus próprios quartéis deixando os antigos com os já então aliados da OTAN. Êstes quartéis têm ainda o grande inconveniente de serem localizados na zona urbana das cidades e dificultam as modificações que as atuais organizações exigem.

Os alemães denominam estas casernas de tipo Bismarck (BISMARCK-KASERNEN).

— O segundo tipo de quartel alemão é do "tipo nazista", pois foram construídos pelo governo hitleriano quando do rearmamento alemão de 1935 em diante. O estilo arquitetônico caracteriza bem o regime. Edificações espetaculares predominando o cubismo e a rigorosa simetria. São poucas as casernas dêste tipo que sobraram. As que não foram destruídas pelos bombardeios o foram pela tropas ocupantes pois lembravam demais o regime combatido. Seus nomes em maioria também não puderam ser mantidos pois enalteciam o regime como GROSSDEUTSCHLANDKASERNE, HORST WESSELKASERNE, ADOLF HITLER, etc., etc.

Dentre os quartéis construídos pelo nazismo destacavam-se os da LUFTWAFFE de Goering que, aproveitando-se de seu prestígio de mandatário, providenciava para sua "Fôrça Aérea em formação" o que havia de melhor. Conhecemos alguns quartéis originários da Fôrça Aérea nazista com verdadeiros requintes de luxo; refeitórios revestidos de mármore, baixos-relevos artísticos, etc. A propósito, ainda na época do nazismo, os militares das outras fôrças já criticavam que "o Herman gostava do bom e do melhor para si e para os seus".

— O terceiro tipo de quartel alemão é o atual, construído pela Bundeswehr e portanto denominado BUNDESWEHRKASERNEN. Constituem atualmente o maior número. Localizados normalmente fora das cidades a maioria tomou o nome do acidente geográfico, aldeia ou subúrbio em questão localizados como: LANGENDAMMKASERNE, PPFAF-

FENDORF, etc. Outros têm o nome dos militares alemães sacrificados pelo nazismo como BECKKASERNE, VON FRITSCHKASERNE, STAUF-FENBERGKASERNE, etc., etc.

São quartéis modernos, de arquitetura funcional e não se assemelham às clássicas casernas. Muito práticos com jardins floridos cercando os pavilhões envidraçados e alegres.

Cada quartel possui, além dos pavilhões normais como alojamentos, refeitórios, dependências de comando a administração, grandes áreas de manobras de viaturas e um local de pouso de helicópteros isolado e demarcado.

As viaturas são guardadas em enormes parques abertos de um lado para facilitar uma rápida saída. Estes parques se assemelham a enormes "marquises" que protegem pouco da chuva e neve. Apesar disto o aspecto externo das viaturas é limpo.

Para a prática da Educação física e esportes existem estádios e, o que é indispensável em função do clima, um ginásio (SPORTHALLE) coberto, pois no inverno não é possível praticar esportes ao ar livre, exceto, é lógico, os chamados esportes de inverno.

Cada quartel possui uma linha de tiro. São perfeitos os estandes que conhecemos. Permitem tiro até 400 metros, com parabolas de terra apoiado em parede de concreto. Lateralmente são protegidos por altos taludes de terra revestidos de grama. Trincheiras e abrigos de concreto, acionamento de alvos a distância e ligações telefônicas. Muita disciplina de tiro e consequente segurança absoluta.

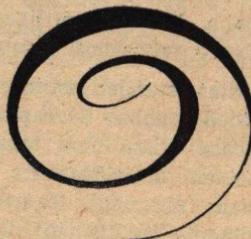
Chamou-nos a atenção nestes estandes um interessante dispositivo que permite realizar tiro reduzido de canhão de carro de combate. A distância de 30 metros do parabala existe uma trincheira cimentada onde se coloca o tanque que fica em desenfiamento de tôle. Na alma do canhão do carro está adaptado um fuzil. O artilheiro do carro aciona este fuzil conjugado naturalmente ao canhão. O alvo é uma miniatura ou silhueta de um tanque que se desloca, acionado por um sistema de fios, no parabala do estande. Uma paisagem reconstituída com arte no parabala dá ao atirador do carro uma sensação muito real do terreno percorrido pelo tanque em miniatura que vai sendo alvejado.

Os quartéis também possuem em suas proximidades uma área de terreno de aproximadamente um a dois quilômetros quadrados para instrução de combate. Estes terrenos, além da instrução normal do combatente, permite realizar até exercícios táticos no escalão pelotão.

Finalmente, a propósito de quartéis, queremos adiantar, embora voltaremos ao assunto quando abordarmos o problema da administração, que a faxina dos quartéis é feita por civis contratados pelo administrador. São geralmente homens velhos talvez operários aposentados que fazem trabalhos de jardinagem, varredura, remoção de lixo, etc. Nunca vimos soldados empregados neste mister. No interior dos prédios o mesmo tra-

balho é realizado por mulheres, também de idade que varrem, lavam o chão das dependências, inclusive o alojamento dos homens que dormem em grupos de seis em quartos com camas superpostas.

O rancho dos oficiais, sargentos e praças que comem em refeitórios separados, porém sujeitos ao mesmo cardápio também é servido por mulheres. O rancho no quartel bem como as cantinas são de civis que mediante concorrência, realizam um contrato e são fiscalizados pelo administrador. A refeição do oficial é paga no ato, não diretamente mas através de talões que ele adquire na tesouraria. O dinheiro que ele gasta para refeição no quartel é recebido como adicional aos vencimentos. Quando não come no quartel a etapa reverte para ele. O preço do almôço, por exemplo, era de 1,10 marcos; a refeição mais barata em restaurante civil é da ordem de 3 a 4 marcos. O controle e a fiscalização destes serviços são feitos pelo administrador do quartel, um civil, funcionário do Ministério da Defesa, mas que no quartel exerce funções semelhantes ao nosso tesoureiro-aprovisionador. Quando porém as unidades vão para o campo levam então suas cozinhas de campanha as quais fornecem a alimentação como se fosse em caso real.



A DEFESA NACIONAL é a **sua** Revista de estudos e debates profissionais. **É a sua tribuna.** MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!